

# **CLIPPING IMPRESSO**

**02/09/2021**



# INDICE

---

1. CEMULHER	
1.1. JORNAL O DEBATE.....	1 - 2
2. DESEMBARGADOR	
2.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	3 - 4

# OAB/MA: advogados e servidores são homenageados

Entre os homenageados estavam os advogados Adroaldo Sousa e José Carlos Sousa e Silva

Em solenidade realizada na noite de terça-feira (31), em sua sede (Calhau), a Ordem dos Advogados do Brasil no Maranhão (OAB-MA) entregou a Medalha Antenor Bogéa a advogados e servidores da seccional maranhense. No evento, o presidente da instituição, Thiago Diaz, convidou o advogado Raimundo Marques, presidente honorário vitalício da OAB-MA, para comandar os trabalhos. A medalha é a mais alta honraria concedida pela Ordem Maranhense.

A mesa de honra contou com a presença de várias autoridades, entre elas, o desembargador do TJMA, Jorge Rachid Maluf, a conselheira federal e presidente da Comissão Nacional e Estadual de Defesa da Pessoa Idosa, Débora Cartágenes, o escritor e conselheiro federal da OAB-MA, Daniel Blume, e a vice-presidente da Comissão da Mulher e da Advogada da OAB-MA, Lilianne Saraiva.

A mais alta honraria da instituição foi outorgada aos advogados Adroaldo Sousa, José Carlos Sousa e Silva, Cláudio Prattes Lammachia, Gerson Nascimento, Ieda Moraes, Júlia Amin Castro, Márcia Mendes, Maria de Fátima Bu-

haten, Maria de Fátima Couto, Maria Teresa Costa e Yara Amador. Também foram agraciadas as servidoras Maria do Socorro Garros e Serjana Costa.

## Relevantes serviços

A medalha é entregue a cidadãos, cidadãs, advogadas e advogados que tenham prestado relevantes serviços à sociedade e à advocacia, instituída pelo Conselho Seccional Maranhense da Ordem dos Advogados do Brasil, por meio da Resolução 20 / 1997.

“A medalha Antenor Bogéa representa para mim uma oportunidade de ver reconhecido o meu trabalho como advogado prestado à coletividade. Na verdade, foi a contribuição de todo esse sistema que me tornou profissional. Gostaria, também, de exaltar a figura do Dr. Antenor Bogéa, que foi um grande mestre, conselheiro e amigo de todos os seus alunos. Esta homenagem é uma honra incomensurável”, disse o advogado Adroaldo Souza, que soma quase 50 anos de atividade profissional ininterrupta. ●

Íntegra em [oestadoma.com/505441](http://oestadoma.com/505441)

Divulgação



**Adroaldo Souza, entre Lilianne Saraiva, Raimundo Marques e Thiago Diaz**

Bacuri é finalista de prêmio do CNJ

## Projeto sobre os direitos de mulheres e meninas em Bacuri é finalista de prêmio do CNJ

O Projeto “Rosa Maria”, criado e difundido na Comarca de Bacuri, é um dos finalistas do Prêmio Juíza Viviane Vieira do Amaral, instituído pelo Conselho Nacional de Justiça. A prática, que busca dar ênfase aos direitos das crianças e adolescentes do sexo feminino e das mulheres, bem como conscientização junto à comunidade escolar, utilizando as legislações e políticas sociais em vigor em nosso país, está no banco da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça do Maranhão (CEMULHER).

De acordo com Jéssica Rodrigues, servidora do Fórum de Bacuri e autora do projeto, a iniciativa tem, entre seus objetivos, contribuir de forma construtiva, por todos os âmbitos da vida da mulher, seja ela social, pessoal ou profissional. O projeto é finalista na categoria Tribunais.

“Algumas ações nesse sentido já foram desenvolvidas aqui, tais como a efetiva preocupação com o cumprimento, em menos de 48 horas, de toda e qualquer medida protetiva. Estabelecemos, ainda, parcerias com as Secretarias de Assistência Social e Saúde dos municípios de Bacuri e Apicum-Açu. Fizemos pedido da construção de casas de apoio a mulheres e crianças desses dois municípios, realizamos a entrega de panfletos e promovemos rodas de conversas. Sempre que alguma mulher comparece ao fórum, falo pessoalmente com elas, tendo em vista que eu cuido pessoalmente das medi-

das na comarca”, enfatizou Jéssica, frisando que o mês de outubro será o de maior enfoque das ações.

### SOBRE O PRÊMIO

O Prêmio CNJ Juíza Viviane Vieira do Amaral foi criado para dar visibilidade a ações que visam à prevenção e enfrentamento da violência contra mulheres e meninas. Nessa primeira edição, recebeu 83 inscrições. Os projetos serão analisados pela Comissão Avaliadora. Os vencedores serão anunciados até o final do mês de setembro. Os projetos contemplam as seis categorias da premiação, a saber: Tribunais; Magistrados; Atores do Sistema de Justiça Criminal; Organizações não Governamentais; Mídia; e Produção Acadêmica.

Entre as iniciativas, constam documentários que abordam o tema da violência doméstica e familiar, pesquisas de campo com relatos de vítimas de violência doméstica e dossiê sobre feminicídio com análises sobre os motivos que levam às agressões, além de propostas de treinamentos intensivos sobre discriminação, racismo, machismo e preconceito direcionados aos integrantes do Sistema de Justiça.

O Prêmio CNJ Juíza Viviane Vieira do Amaral também busca conscientizar os integrantes do Poder Judiciário sobre a necessidade de vigilância permanente no enfrentamento a esse tipo crescente de violência. Os projetos inscritos serão analisados a partir de critérios como qualidade, relevância, alcance social, criatividade, inovação, resultados e potencial de replicabilidade.

